

Vulnerabilidade das línguas indígenas no Brasil: reflexões sobre diversidade e identidade cultural

Manuela Orlandeli Cardoso
Orientador: Prof. Dr. Iara Leme Russo Cury
Instituição: IFSP-BRA

INTRODUÇÃO

O Brasil, que já teve cerca de 1.175 línguas indígenas, hoje possui menos de 200, muitas em risco de extinção (Rodrigues, 2005). A perda linguística implica apagamento cultural e epistemicídio (Santos, 2005), comprometendo identidades e saberes únicos. Iniciativas como a Lei nº 11.645/08 e a Década Internacional das Línguas Indígenas (2022–2032, UNESCO) buscam preservar essa diversidade, mas enfrentam desafios como falta de formação docente. Este projeto analisa a vulnerabilidade das línguas indígenas por meio da produção científica na Plataforma CAPES, visando contribuir para sua valorização.

METODOLOGIA

A pesquisa documental, realizada de fevereiro a outubro de 2025 na Plataforma CAPES, utilizou as palavras-chave “Línguas Indígenas” e “Década Internacional das Línguas Indígenas” para coletar 84 publicações (1958–2025). Divididas em duas fases (1958–2021 e 2022–2025), os dados foram organizados em planilhas (título, ano, instituição, região) e analisados quantitativa e qualitativamente, identificando quatro eixos temáticos: documentação linguística, revitalização, educação indígena e identidade cultural.

RESULTADOS

Entre 1958 e 2025, foram identificadas 84 publicações na Plataforma CAPES sobre línguas indígenas, com aumento significativo a partir dos anos 2000, especialmente na última década, possivelmente influenciado pela Década Internacional das Línguas Indígenas (2022–2032). A produção concentra-se principalmente no Sudeste (UNICAMP, PUC-SP e USP),

seguida pelas regiões Sul e Nordeste; Norte e Centro-Oeste têm menos publicações, mas relevantes para estudos locais. Seis trabalhos internacionais indicam colaborações com EUA, México, Espanha e Colômbia. A análise qualitativa organizou os trabalhos em quatro categorias: (1) documentação linguística; (2) revitalização e políticas públicas; (3) educação indígena e formação de professores; e (4) identidade cultural ligada à língua, evidenciando a diversidade de enfoques e a importância de abordagens interdisciplinares.

CONCLUSÕES

Revela crescimento da produção científica sobre línguas indígenas. Aponta diversificação nos estudos das últimas décadas. Indica maior sensibilização acadêmica. Mostra que a preservação depende de políticas públicas. Evidencia necessidade de engajamento científico. Abre caminhos para análises futuras sobre promoção da diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- AGRADECIMENTOS**
- Agradecemos ao PIBIFSP pelo fomento e ao IFSP – Campus Bragança Paulista pelo apoio à pesquisa.